

MACAU, PONTE DE INTERCÂMBIO ENTRE A CHINA E O MUNDO LATINO

*Wang Hai **

Macau é uma das portas do Sul da China e também um porto livre internacional. Estes dois importantes factores determinam a estreita ligação existente entre o desenvolvimento de Macau, o da China e o do resto do mundo. Nos últimos 400 anos, Macau transformou-se de pequena aldeia piscatória, quase desabitada, em porto internacional próspero, passando de cidade de consumo, para quem o turismo e o jogo eram as principais fontes económicas a um centro de indústria de produtos para exportação. Todas estas mudanças resultaram da influência que o desenvolvimento das economias chinesa e mundial exerceu sobre este pequeno enclave. No entanto, por maiores que fossem estas mudanças nestas últimas centenas de anos, Macau manteve sempre o seu valor estratégico no intercâmbio da China com o mundo externo.

Nos últimos dez anos houve grandes alterações económicas tanto na China como em todo o mundo. Destas alterações, as mais importantes para Macau são:

- 1) A abertura da China e o incremento de laços económicos com o mundo exterior;
- 2) O desenvolvimento rápido da economia da região da Ásia e do Pacífico, nomeadamente da Ásia Oriental.

Estas são mudanças que exerçerão certamente um profundo impacto sobre o futuro de Macau, abrindo-lhe uma série de novas vias de desenvolvimento.

* Economista. Investigador do Centro de Estudos Económicos do Governo do Município de Nanquim.

I

A CHINA PRECISA DE UMA NOVA PORTA DE ABERTURA AO EXTERIOR

Hong Kong, cidade vizinha de Macau, desempenha um papel muito importante na abertura da China ao exterior cujo processo foi iniciado no fim da década de setenta. Segundo estatísticas oficiais, dois terços do investimento estrangeiro absorvido pela China, um terço do seu comércio externo, dois quintos da receita das exportações em divisas estrangeiras, nove décimos do turismo, um quarto dos contratos de empreitadas e trabalho assalariado assinados com o estrangeiro, vieram de Hong Kong, facto que fez desta cidade a ponte mais importante da China para o mundo.

Devido a causas históricas, Hong Kong tem laços relativamente estreitos com a Inglaterra, Estados Unidos, Canadá, Austrália e outros países de expressão inglesa. Segundo *O Anuário Económico de Hong Kong*, de entre os dez maiores parceiros comerciais desta praça, quatro quintos são de países de expressão inglesa, além da China e outros países da Ásia Oriental. A França e a Itália são duas das dez maiores potências económicas do mundo. No entanto, o volume das suas trocas com Hong Kong é inferior ao das trocas com a Inglaterra, Canadá e Austrália.

Dos quatro maiores países investidores em Hong Kong, dois são países de expressão de língua inglesa — a Inglaterra e os Estados Unidos, sendo a China e o Japão os outros dois maiores investidores da região. Os habitantes de Hong Kong, quando viajam, deslocam-se principalmente aos Estados Unidos, Inglaterra, Canadá e Austrália, além dos países da região. O número dos habitantes de Hong Kong que viajam pela Inglaterra e Canadá é mais de dez vezes superior ao dos que viajam pela França, Itália e Espanha, que são três dos maiores países do mundo em termos de movimento turístico. É semelhante a situação dos turistas estrangeiros que se deslocam a Hong Kong, e, dos estrangeiros que aí residem. A maioria vem de países de expressão inglesa, nomeadamente das Filipinas, Índia, Estados Unidos, Inglaterra, Canadá e Austrália, enquanto mais de 95 por cento dos residentes de Hong Kong se estabelecem em países de língua inglesa.

Qual a razão por que os laços entre Hong Kong e os países de expressão inglesa são tão estreitos? Porque Hong Kong tem um ambiente cultural e linguístico, em que a língua inglesa goza da mesma importância que a chinesa nos seus mais diversos sectores de actividade. Em mais de noventa por cento das escolas de Hong Kong ensina-se o inglês, facto que contribui para que a esmagadora maioria dos seus habitantes fale essa língua.

Embora o inglês seja o idioma usado em mais de setenta países, distribuídos por diferentes regiões do Globo, apenas é utilizado em

1/3 do total dos países do Mundo. Mesmo no Canadá, país para onde os emigrantes de Hong Kong preferem deslocar-se, um quinto da população só fala francês. Na Europa do Sul, na África e na América Latina, a maioria dos países toma como idioma de comunicação internacional o francês, o espanhol, o português ou outros idiomas da família das línguas latinas, estando pois limitado o uso do inglês nestes países.

O amplo uso do inglês em Hong Kong promove, por um lado, o intercâmbio com os países de expressão inglesa, mas, por outro, causa-lhe um impacto negativo por dificultar o seu contacto com os países onde não se fala a língua inglesa.

Hong Kong é um dos mais importantes portos de contacto da China com o Mundo, facto que influencia negativamente o intercâmbio entre a China e o exterior

Recentemente, o comércio da China com os Estados Unidos, realizado através do entreposto de Hong Kong, provocou alguns conflitos comerciais entre os dois países. Na verdade, dos produtos da China exportados para os Estados Unidos através de Hong Kong, cujo valor atingiu cerca de dez biliões de dólares norte-americanos, uma grande parte, ao chegar aos EUA é passada para o México, e dali para outros países latino-americanos. Por falta de canais adequados, o valor das exportações directas da China para o México em 1988, ano de comércio normal entre os dois países, foi de apenas treze milhões de dólares norte-americanos, e mesmo o valor global das exportações da China para toda a América Latina, atingiu, nesse ano, somente trezentos e oitenta milhões de dólares norte-americanos, cifra que equivale ao valor das exportações do nosso país para o Paquistão naquele mesmo ano. Este facto mostra um grande desequilíbrio nas exportações da China para um continente relativamente desenvolvido, em comparação com a sua exportação para um país relativamente atrasado e em vias de desenvolvimento.

É sabido que os países do mundo cujos idiomas oficiais pertencem à família das línguas latinas ficam localizados, sobretudo, no Sul da Europa, África e América Latina. O número destes países, que ultrapassa os trinta, conta com um nono da população do mundo, sendo a sua força económica considerável. No entanto, o volume global do seu comércio com a China ocupa apenas 7,7 por cento do total do comércio externo deste país e os seus investimentos representam apenas 1,2 por cento do volume global do investimento estrangeiro, o que representa um desequilíbrio, dada a força económica e a distribuição geográfica e estratégica desses países. O motivo principal deste fenómeno deve-se ao facto de não existir um entreposto idêntico a Hong Kong que promova o intercâmbio entre a China e esses países. Para a China, que durante a última década tem vindo a desenvolver uma política de abertura económica ao exterior, não é suficiente ter apenas Hong Kong como

entreposto nas suas relações com os mercados internacionais, razão pela qual a China precisa de mais pontes de intercâmbio para diversificar toda a sua actividade económica. Em finais da última década, com a progressiva abertura da China ao exterior, houve quem propusesse a criação de novas «Hong Kongs», a partir de algumas cidades costeiras. Os jornais e revistas de Hong Kong consideraram a ideia meritória; no entanto, foram unâimes em afirmar que não seria fácil realizá-la, com fundamento de que tudo precisa de tempo. Serviam-se, para isso, do provérbio ocidental que diz: «Roma e Pavia não se fizeram num dia». É certo que, a curto prazo, nenhuma cidade portuária da China poderá ter os amplos contactos internacionais, condições de porto livre e o desenvolvimento de Hong Kong.

Macau, porém, possui condições para se tornar, numa «segunda Hong Kong», dadas as suas condições de porto franco e a sua história de porto de intercâmbio internacional ser mais antiga. Macau surgiu, há mais de 400 anos, como grande pólo dinamizador do comércio de toda esta vasta região. Dali os comerciantes partiam para a América Latina, África e Sul da Europa.

Historicamente, Macau desempenhou um papel importante na promoção do intercâmbio cultural e comercial entre a China e os países da Europa, América, África e outras regiões do mundo e, a dada altura, converteu-se mesmo no único ponto de convergência entre a antiga civilização chinesa e a civilização ocidental. Hoje, Macau continua a manter amplos laços internacionais e contactos comerciais com mais de cem países distribuídos por diversas regiões do mundo.

Em Macau, hoje, vive um grande número de estrangeiros, oriundos de mais de cinquenta países de todos os continentes e centenas de milhar de chineses regressados do ultramar. No que respeita aos laços internacionais e às condições de porto livre, podemos dizer que Macau é realmente uma «segunda Hong Kong», e não há qualquer razão para que não utilizemos estas condições favoráveis do Território!

No contexto da abertura da China ao exterior, as vantagens de Macau, em termos de contactos com o estrangeiro e como porto livre, poderão ser melhor aproveitadas para garantir que Macau seja uma importante ponte da China para todo o mundo exterior.

II

O MUNDO PRECISA DE UMA NOVA PONTE PARA A ÁSIA ORIENTAL

O século XXI será o «século do Pacífico», segundo a opinião de muitos especialistas. A economia da margem oeste do Pacífico é relativamente próspera. O seu crescimento nos últimos anos tem vindo a atrair as atenções gerais. Conforme estimativa do Ministério

das Finanças do Japão, o produto nacional bruto da região da Ásia Oriental ultrapassará o da América do Norte até 2011, e o da Europa até 2015, passando, assim, a ocupar o primeiro lugar em todo o mundo.

Em vista da ascensão da Ásia Oriental, numerosos países de outras regiões do mundo procuram estreitar as suas relações com esta região. Mesmo os poderosos E. U. A. não fogem à regra. O *Trade Weekly*, importante semanário americano, publicou recentemente um artigo em que propunha o aproveitamento da situação estratégica das ilhas de Hawaí, que se situam no Pacífico, de modo a transformá-las numa plataforma das relações ásio-americanas¹.

Se os países das outras regiões do mundo quiserem conhecer a situação da Ásia Oriental, estudar os mercados locais e explorar novas oportunidades de investimento, devem criar nesta região um ponto de apoio, a partir do qual possam promover os seus interesses. Para os países de expressão inglesa, Hong Kong é o ponto de apoio ideal. Nos últimos anos, todos os países de expressão inglesa, incluindo os Estados Unidos e Austrália, têm vindo a reforçar o investimento em Hong Kong.

Para os países onde não se fala o inglês, Hong Kong não possui as condições ideais. Tomemos como exemplo a França, a quinta maior potência económica do mundo e o país mais desenvolvido entre os de idioma latino. A opinião pública francesa indicou recentemente que «a Ásia está a tornar-se num pólo independente do actual mundo multipolar» e que será «o mercado mais activo do Globo», considerando que, «devido às mudanças da estrutura da indústria norte-americana, às graves dificuldades da Europa Oriental, ao lento aumento da economia da Comunidade Europeia e à situação instável do Médio Oriente, as empresas francesas devem prestar maior atenção às boas perspectivas do mercado asiático», embora «as empresas francesas encontrem inevitavelmente diversas dificuldades nas actividades comerciais que venham a efectuar numa zona tão distante da sua terra natal». Face ao rápido desenvolvimento da Ásia Oriental, nomeadamente à recuperação da paz na Indochina, a França está a fazer todo o possível para voltar ao mercado indochinês, com quem tinha laços tradicionais.

Segundo o jornal francês *Liberation*, falta obviamente, à França desejosa de investir na Indochina, um ponto de apoio que lhe permita passar à prática». Como tal, «algumas companhias francesas estão a preparar no Sudeste Asiático, um trampolim para penetrar nos diversos países da Indochina, especialmente no Vietname»². Um local que pode vir a merecer as atrações da

¹ «Globalização e regionalização da economia da região do Pacífico», *Trade Weekly*, EUA.

² «Companhias francesas preparam trampolim para penetrar no Sudeste Asiático», *Liberation*, França.

França é Banguecoque; todavia, esta cidade não possui as condições de porto livre e meios linguísticos e culturais para o desenvolvimento da actividade comercial das empresas francesas. Em termos comparativos, Macau merece maior atenção. Situado perto da Indochina, especialmente do Vietname, Macau mantém estreitos laços com a economia do Sudeste Asiático. Como vizinho de Hong Kong, o Território mantém-se razoavelmente bem informado. Além disso, tratando-se de um porto secularmente livre, facilita muito as relações económicas internacionais e tem, sobretudo, meios linguísticos e culturais favoráveis ao intercâmbio entre a França e a Ásia Oriental. De facto, esta potencialidade está a ser aproveitada e a tornar-se realidade. No sector monetário e financeiro, o sector mais sensível das actividades económicas, a França tem já em Macau dois bancos e uma companhia encarregada de assuntos financeiros. Na zona do delta do Rio das Pérolas, onde se situa Macau, a França vem investindo em projectos de vulto, nos quais trabalham sessenta por cento dos técnicos franceses da China.

Para Portugal, Macau é o seu entreposto de intercâmbio tradicional com a China e os outros países da Ásia Oriental.

À medida que a Ásia Oriental vai chamando sobre si as atenções dos diversos países do mundo, e que a posição de Hong Kong como centro de intercâmbio económico internacional se destaca diariamente, muitos países do oriente asiático favorecem a ideia de criar uma «segunda Hong Kong», a fim de atrair os recursos económicos internacionais, fomentar o desenvolvimento da sua própria economia e ocupar uma posição particularmente favorável na competição económica mundial. Esta «febre de Hong Kong» tem vindo a estender-se de Vladivostoque a Singapura.

No grande contexto da ascensão da economia da Ásia Oriental, as vantagens de Macau, tais como a sua localização geográfica estratégica e o estatuto de porto livre destacam-se no dia-a-dia. Algumas vantagens, em termos de laços internacionais, não podem ser igualadas pelas de Hong Kong. Em resumo, Macau dispõe de todas as condições para ser uma importante ponte entre o mundo e a Ásia Oriental.

III

PONTE QUE LIGA A CHINA E TODA A ÁSIA ORIENTAL AO MUNDO LATINO

A actual economia de Macau, principalmente dependente do jogo, turismo e indústria de produtos para exportação, está a encarar um sério desafio frente às enormes mudanças registadas no meio económico internacional. Num relatório de estudos intitulado «Perspectivas do Desenvolvimento de Macau nos Próximos Dez Anos», efectuado por uma companhia norte-americana, refere-se que o actual modelo de desenvolvimento de Macau já se esgotou,

sendo urgente para o Território realizar um reajustamento estratégico da sua estrutura económica.

A abertura da China ao exterior e a ascensão das economias da Ásia Oriental trouxeram a Macau uma nova oportunidade de desenvolvimento. Macau deve aproveitar bem esta preciosa oportunidade para alterar, quanto antes, a sua estratégia de desenvolvimento, tal como o fez Hong Kong nos anos oitenta, incrementando activamente o comércio, finanças, seguros, transportes marítimos, turismo, ciência e tecnologia, cultura, informática e serviços de bens imóveis, para se transformar o mais rapidamente possível, num entreposto da China, e mesmo de toda a Ásia Oriental, virado ao mundo exterior nas suas actividades de intercâmbio económico.

Se Macau e Hong Kong se tornarem ambas centros económicos internacionais, será muito possível que venha surgir o fenómeno de a sobreposição de funções e, nesse caso, a competição tornar-se-á acérrima. Macau, geograficamente diminuto, nunca estará em condições de competir com Hong Kong. Só encontrando um lugar, adequado no espaço da actividade económica internacional, e, potenciando as suas vantagens em relação a Hong Kong, poderá reclamar para si um campo de acção específico. Macau e Hong Kong devem funcionar em complementaridade e, nessa medida, entreajudar-se.

A maior diferença entre Macau e Hong Kong manifesta-se no meio linguístico e cultural, bem como nos laços existentes com o mundo exterior.

No mundo, usa-se o português, não só em Portugal, mas em mais de dez outros países, nomeadamente o Brasil, Angola e Moçambique, em que mais de cem milhões de habitantes têm o português como idioma nacional.

Da maior importância é o facto de o português, o espanhol e o italiano, serem idiomas da mesma família, tendo, assim, muitas semelhanças na pronúncia, gramática e vocabulário. O número dos países que adoptam as línguas latinas como primeira língua ultrapassa as três dezenas. Entre estes, destacam-se a França, Itália, Portugal, Espanha, Brasil, México, Argentina, Peru, Chile e outros. Estes países têm inúmeras características comuns, não só de ordem linguística, mas também de ordem étnica, cultural, histórica, religiosa, jurídica, razão pela qual o intercâmbio económico e cultural se estreitou ao longo da História, a ponto de formar uma unidade independente e específica no contexto mundial. Além dos mais de trinta países acima mencionados, há no mundo mais de cinquenta países e regiões onde se usam línguas oriundas do latim, ou seja, mais de um terço do total dos países e regiões do mundo número maior do que os países e regiões onde se usa o inglês! O francês é o segundo idioma internacionalmente usado sendo falado em mais de quarenta países distribuídos por diversas regiões; o espanhol é o terceiro idioma usado no mundo, sendo falado por

mais de trezentos milhões de pessoas, seguindo-se, imediatamente, o chinês e inglês. O português e o italiano são também duas das quinze línguas mais faladas no mundo.

Os países onde se falam línguas latinas encontram-se distribuídos por todos os grandes continentes, a saber, na Europa do Sul, América Latina e África, ocupando posições muito importantes no contexto mundial.

Europa Latina. Os países latino-europeus incluem a França, Itália, Portugal, Espanha, Marrocos, Vaticano, São Marinho e Andorra. Acrescentando-se-lhes os países bilingues como a Bélgica, Luxemburgo e Suíça, entre eles, a França e Itália são respectivamente as quinta e sexta maiores potências económicas do mundo, países onde a ciência, tecnologia e cultura estão também muito desenvolvidas. Aplicando a tecnologia moderna e arte latina tradicional às indústrias de artigos de consumo, a Itália tornou-se no centro do *design* e produção compacta modernizada dos nossos dias. O estudo e absorção das duas experiências serão da maior importância para a renovação e ascensão da indústria em Macau. Depois da sua entrada na Comunidade Europeia, a Espanha e Portugal começaram a desenvolver-se a um ritmo superior ao dos outros países europeus. Quando da formação do grande mercado unificado europeu, estes dois países deverão aproveitar as suas praias encantadoras para atrair grande número de turistas, tornando-se na «Califórnia» da Europa. Os pequenos países latino-europeus também têm as suas próprias características. Macau foi designada a «Monte Cario» da Ásia. Todavia hoje a cidade vive do turismo moderno, indústria e comércio. Como resultado, a receita do jogo baixou de dois terços para um terço. Actualmente, Marrocos é um famoso centro de turismo de qualidade no mundo. A sua experiência de desenvolvimento merece servir de exemplo a Macau.

América Latina. Contando com mais de vinte países, nomeadamente o Brasil, Argentina e México, a América Latina é um continente com grandes potencialidades de desenvolvimento. Destes países, o maior é o Brasil, o quinto maior país em superfície e o sexto em população. É muito rico em recursos naturais, possuindo áreas praticamente inexploradas, como é o caso da Amazónia. Já no início da última década, o Brasil era uma das dez maiores potências económicas do mundo. Embora actualmente enfrente uma grande dívida e a sua economia esteja estagnada, tem potencialidades para se desenvolver a breve trecho. O país é um gigante adormecido, que despertará, mais tarde ou mais cedo. Segundo as previsões do economista francês Cheneis, no próximo século este país passará a ser a terceira maior potência do Mundo. Sendo o Brasil, o maior dos países de expressão portuguesa do mundo e com laços económicos seculares com Macau, é necessário e urgente que Macau desempenhe o papel de mediador entre a China e aquele país. A província de

Quebeque no Canadá é também uma área onde o francês é falado, isto para além de todos os outros países e regiões de expressão latina já mencionados.

África Latina. Cerca de três quintos dos países africanos adoptam o francês, o português e espanhol como línguas oficiais. Entre esses países, o Zaire, os Camarões, o Senegal e cerca de mais de vinte países, usam o francês como língua oficial. Angola, Moçambique e mais outros três países adoptam o português, e a Guiné Equatorial o espanhol como língua oficial. Á África é um grande e rico continente em recursos naturais, mas o seu intercâmbio com a China e outros países da Ásia Oriental, está ainda, por iniciar.

Outros continentes. Nas zonas da Ásia e do Pacífico, há ainda alguns países onde se usam línguas latinas. No Vietname, Laos e Camboja, países vizinhos de Macau, usa-se o francês. Nos últimos anos, a economia do Vietname tem vindo a desenvolver-se a um ritmo relativamente rápido, razão pela qual muitos países de outras regiões do mundo querem investir neste país. De acordo com estudos de avaliação do meio económico para o investimento, efectuados por parte dos grandes empresários americanos e europeus, o Vietname segue imediatamente após a Malásia. No Líbano, quarenta por cento dos habitantes falam francês. O serviço dos assuntos monetários deste país, outrora designado «Suíça do Médio Oriente», é muito desenvolvido. Com o fim da guerra civil, serão restabelecidas as condições para este país se tornar de novo num centro monetário do Médio Oriente.

Macau tem vocação para se relacionar com um grande «mundo latino» composto de mais de oitenta países; se Macau apostar no intercâmbio com este mundo, serão certamente brilhantes as suas perspectivas de desenvolvimento.

A língua, principal instrumento de comunicação humana, é também o veículo primordial para o intercâmbio internacional nos domínios político, económico, cultural, científico e tecnológico. Macau conta meios linguísticos e culturais idênticos ou semelhantes aos do mundo latino, tendo, por isso, inúmeras vantagens para o intercâmbio com estes países.

Nos últimos 400 anos, Macau tem vindo estreitar os laços tradicionais com os países latinos nos domínios económico, cultural, científico e tecnológico. Macau foi, durante muito tempo, o centro comercial da Ásia, que manteve relações com os países latinos da Europa e da América, e até à década de sessenta, teve os países de expressão portuguesa como principais mercados para os seus produtos. Ainda hoje a França, Itália, Portugal e outros países latinos são os principais parceiros comerciais do Território. Actualmente, os bancos estrangeiros que investem em Macau são oriundos de países de expressão latina, nomeadamente Portugal, França e Brasil, havendo ainda um banco angolano. Foi justamente através

de Macau que o italiano Mateus Ricci, o primeiro mensageiro ocidental a estabelecer amplos laços entre as culturas chinesa e ocidental, penetrou no interior da China. Actualmente, entre a população de Macau há os naturais da Guiné-Bissau e das Honduras, e entre os chineses regressados do ultramar há muitos vindos de Madagáscar, país africano de expressão francesa na África. Segundo os registos históricos, as primeiras trocas culturais, científicas e tecnológicas entre a China e os países latinos foram realizadas através do entreposto de Macau. O Parque Yuanmin-gyuan de Beijing, vulgarmente chamado «o maior Parque do Universo», é um dos tesouros da antiga cultura e arte da China, e entre os *designers* de um dos seus três maiores jardins, de estilos chinês e ocidental, chamado Changchunyuan, figuravam arquitectos ocidentais, nomeadamente um italiano e outro francês. Por isso, este conjunto de edifícios é representativo dos níveis cultural, científico e tecnológico, tanto oriental como ocidental, de outra época, e corporiza a sabedoria do povo chinês e dos países latinos.

Macau é o único local da China, e mesmo de toda a Ásia Oriental, onde existem meios linguísticos e culturais idênticos aos dos países latinos, laços económicos e comerciais tradicionais com esses mesmos países, e condições de porto livre favoráveis ao intercâmbio internacional nos mais diversos domínios. À luz da Declaração Conjunta Sino-Portuguesa sobre a Questão de Macau, todas estas condições serão mantidas não só no período de transição, mas também após 1999. Aproveitando plenamente estas condições e continuando a reforçá-las e aperfeiçoá-las, Macau poderá tornar-se, progressivamente, numa ponte que ligará a China e outros países da Ásia Oriental aos países do mundo latino.

IV

MEDIDAS POLÍTICAS PARA A CONSTRUÇÃO DO INTERCÂMBIO ENTRE A CHINA E O MUNDO LATINO

Actualmente falta em Macau pessoal qualificado e infra-estruturas para o desenvolvimento do Território. A concretização deste objectivo implica uma série de medidas que passamos a descrever.

1. *Formar e atrair pessoal bilingue, que domine não só o chinês, mas também línguas latinas.* A condição mais importante para o desenvolvimento do intercâmbio entre Macau e os países latinos é ampliar os meios linguísticos e culturais de Macau, favoráveis ao intercâmbio entre a China e os países latinos. O problema linguístico é sempre um dos problemas de Macau. Com a entrada de Macau no período de transição, é indubitavelmente necessário estabelecer a posição oficial da língua chinesa. Mas, no futuro, se Macau só admitir o chinês, perderá as características de cidade internacional tal como Goa e Timor Leste; se Macau tomar o chinês

e inglês como línguas principais, o Território sucumbirá sob a sombra de Hong Kong, tornando-se uma cidade satélite do vizinho território, ou numa das suas zonas de processamento de produtos, tais como Quanwan e Yuanlang; se em Macau só se usarem o chinês e o português, as limitações serão evidentes, pois os laços do Território com o exterior ficarão restringidos a pouco mais de dez países de expressão portuguesa. Por isso, além da manutenção do português como uma das línguas oficiais, é indispensável introduzir outras línguas latinas de uso internacional, tais como o francês e o espanhol, de modo a garantir a transformação de Macau numa ponte de ligação com todos os países de expressão latina. A formação de pessoal multilingue vai precisar dum grande número de pessoas que falem chinês e línguas latinas. Actualmente, a Macau falta pessoal especializado deste tipo. Neste contexto, ao encorajar os habitantes portugueses a aprenderem o chinês, é preciso igualmente estimular os chineses de Macau a estudarem português, francês, espanhol, italiano e outras línguas latinas. Poderá ainda atrair-se um certo número de tradutores e intérpretes da China, que tenham estudado nos países latinos e conheçam bem as línguas destes países, para trabalharem no Território. Além disso, poderão ser contratados alguns trabalhadores de países latinos, que conhecem bem a língua chinesa.

2. *Explorar quanto antes as ilhas de Hengqin (Ilha da Montanha e da Macarira).* Como se sabe, Macau tem apenas dezassete quilómetros quadrados, e uma população de quase quinhentos mil habitantes. Sendo um território tão pequeno, não poderá ser um centro importante de intercâmbio económico internacional. Para se tornar numa grande cidade cosmopolita, Macau não terá outra alternativa senão explorar as ilhas de Hengqin, que lhe ficam próximas. Estas ilhas têm uma superfície de 47,6 quilómetros quadrados, três vezes a área de Macau. Segundo a actual densidade demográfica de Macau, as ilhas de Hengqin poderão ser habitadas por centenas de milhar de pessoas. Se as terras das ilhas forem alugadas aos empresários e comerciantes de Macau para que as explorem, poderão cobrar-se vários biliões de yuan de renda, mesmo que o preço das terras seja muito inferior ao actualmente praticado em Macau. Para fomentar a exploração de Hengqin, é preciso criar uma zona económica especial de Hengqin, onde se aplicará uma política económica mais flexível do que as realizadas em Shenzhen e Zhuhai, realizando-se um amplo intercâmbio de pessoal, mercadorias e fundos com Macau, a fim de criar um meio ambiente económico idêntico, que permita atrair empresários e comerciantes macaenses a investir naquela zona. O sucesso da exploração das ilhas de Hengqin poderá acelerar o passo do desenvolvimento de Macau.

3. *Reforçar a construção de infra-estruturas.* O atraso neste aspecto da vida local tem vindo a condicionar o desenvolvimento do

Território desde há muito. Embora já se tenha iniciado a construção do aeroporto internacional, do porto de águas profundas, da nova ponte Macau-Taipa e de outros projectos, estas medidas são ainda insuficientes. Para explorar as ilhas de Hengqin, é imperativo construir um grande dique que ligará a Taipa e Coloane às ilhas, para que as três ilhas formem num conjunto. Assim, será possível transformar a zona de águas de Shizhimen, cercada pelo dique, num lago de água doce, com uma superfície de aproximadamente cinco quilómetros quadrados; também será preciso escavar e conduzir para ali água doce, pois, se o lago de Shizhimen tiver quatro metros de profundidade, poderá armazenar vinte milhões de metros cúbicos de água doce, o equivalente a dois terços do volume global de água anualmente consumida em Macau. Assim, o grave problema da insuficiência de água potável será grandemente aliviado. Além disso, será muito importante construir o caminho-de-ferro Guangzhou-Zhuhai-Macau. Se as ilhas de Hengqin puderem ser alugadas aos empresários e comerciantes de Macau para exploração, o interior da China poderá receber vários biliões de yuan de renda, verba suficiente para a construção desta linha férrea. Quando Macau se tornar numa grande cidade de mais de um milhão de habitantes, será necessário construir uma ponte entre Macau e Hong Kong, na embocadura do Rio das Pérolas. Deste modo, tornar-se-á possível reforçar os laços entre estas duas cidades, e Macau poderá aproveitar melhor o aeroporto internacional, porto de águas profundas e outras instalações de base de Hong Kong.

4. *Planejar e criar a Grande Feira Internacional de Macau.* A futura cidade de Macau será formada pela actual península de Macau com os seus seis quilómetros quadrados de superfície, e pelas ilhas da Taipa, Coloane e Hengqin, totalizando cerca de sessenta quilómetros quadrados de superfície. O seu enquadramento global será semelhante ao da actual Hong Kong, composta pela península de Kowloon e pela ilha de Hong Kong e a sua população poderá atingir mais de um milhão de habitantes (se se contar a sua densidade demográfica segundo a situação actual da ilha de Hong Kong). A maioria da futura população de Macau viverá nas ilhas. O lago de Shizhimen, situado no centro das ilhas, ficará cercado pelas colinas verdes, as quais protegerão as águas das areias do Si-Kiang (Rio do Oeste). Tudo isto contribuirá para fazer de Macau uma cidade-jardim semelhante a Singapura ou Genebra. No centro do lago de Shizhimen ainda poderá ser construída uma ilhota de terras escavadas do lago, onde se poderá erguer uma grande estátua esculpida como símbolo da paisagem das ilhas. Algumas personalidades interessadas de Macau estão a preparar-se para fazer uma escultura de grande envergadura para saudar a chegada do ano 2000. Nas ilhas construir-se-ão conjuntos de edifícios modernos para os principais serviços da futura Macau, tais como centros de

comércio, finanças, turismo, ciências e tecnologia, cultura e arte, assim como uma universidade para os países latinos. Para Macau ter maior atracção a nível internacional, deverá ser construído um conjunto de instalações representativas da essência das culturas dos países latinos e da Ásia Oriental. Como representantes da cultura dos países latinos, poder-se-ão construir centros de ópera francesa, escultura italiana, praça de touros de Espanha, galeria de pinturas latinas de renome, jardim botânico de raras e preciosas plantas latino-americanas e centro de moda de Paris. Como representantes da cultura da Ásia Oriental, poderão ser construídos uma torre dourada de Myanmar (Birmânia), um templo budista da Tailândia, uma casa campestre da Malásia, um jardim do Japão e diversos edifícios com características culturais chinesas, poder-se-á reproduzir o Changchunyuan, um dos três grandes jardins do Yuanmin-gyuan, parque destruído pelos invasores ocidentais. A construção destas instalações simbólicas do intercâmbio cultural entre a China e os países latinos não representará grande problema, mas revestir-se-á de grande significado para Macau se tornar no centro do intercâmbio cultural entre a China e os países latinos e centro de turismo mundialmente influente.

5. *Desenvolver os laços com o exterior.* Para transformar Macau numa ponte de intercâmbio internacional, é necessário ainda fortalecer os seus contactos com o exterior. Actualmente, Macau mantém relações amistosas com algumas cidades de países de expressão portuguesa. No futuro, poderá desenvolver ainda mais estas relações de amizade com outras cidades, tais como Cannes, cidade turística francesa situada na margem do Mediterrâneo; Veneza, a cidade dos canais da Itália e terra natal de Marco Polo; Genebra, famosa cidade suíça; Montreal, a maior cidade canadiana onde se fala francês; Colón, centro comercial e financeiro do Panamá, etc.

Actualmente, através da organização do Grande Prémio, do Festival Internacional de Fogo de Artifício, e do Festival Internacional de Música, Macau atrai numerosos turistas. No futuro, poderá organizar, além destas actividades, um festival de arte e cultura latina, festival de ópera italiana, carnaval do Brasil, torneio-convite de futebol dos países latinos. Tudo isto ajudará Macau a fortalecer os seus laços com o exterior.

Para se transformar num centro de intercâmbio internacional, Macau pode arrancar a partir do pleno aproveitamento das boas condições do turismo. Mais tarde, empreenderá a exploração dos serviços de turismo internacional, comércio, finanças, ciência e tecnologia e cultura. Quando se completar a construção do aeroporto internacional, poderá desenvolver o turismo internacional para promover os seus contactos com os países latinos; quando se completar a construção do porto de águas profundas, poderá dar prioridade ao desenvolvimento do comércio internacional e organi-

zar feiras de produtos dos países latinos para promover o intercâmbio comercial com aqueles países, e desenvolver o sector financeiro e cultural.

V

PAPEL DE MACAU COMO PONTE ENTRE A CHINA E OS PAÍSES LATINOS

Macau, ponte de intercâmbio entre a China e os países latinos, poderá desempenhar, um papel importante nos seguintes aspectos de actividade:

— *Na promoção da prosperidade económica de Macau no seu conjunto.* Enquanto ponte que ligará a China e os outros países da Ásia Oriental aos mais de oitenta países de expressão latina, Macau ampliará grandemente os seus laços com o exterior, e os seus serviços de comércio, finanças, transportes, turismo, ciência e tecnologia, cultura, e bens imóveis, registarão, um novo e maior desenvolvimento. A indústria transformadora em Macau também poderá beneficiar significativamente do processo de desenvolvimento do intercâmbio científico e tecnológico, vindo a transformar-se em indústria de alta tecnologia.

— *No incremento da formação de pessoal qualificado para a administração de Macau, garantindo a estabilidade da comunidade do Território.* O reforço do intercâmbio entre Macau e os países latinos contribuirá para o romper da barreira linguística e para a preparação do pessoal bilingue ou multilingue, assegurando também a colocação profissional dos cidadãos de etnia portuguesa em Macau, que poderão pôr em jogo as suas aptidões linguísticas, dando um maior contributo para o intercâmbio entre a China e os países latinos e para a estabilidade da sociedade macaense.

— *No fomento da complementaridade e desenvolvimento conjunto de Macau e Hong Kong.* Enquanto Hong Kong dá prioridade ao desenvolvimento do intercâmbio com os países de expressão inglesa, Macau pode desenvolver os seus laços principalmente com os países latinos. Além de mobilizar as suas vantagens, estas duas regiões podem complementar-se e prosperar conjuntamente. Hong Kong já formou com Londres e Nova Iorque, centros financeiros dos países de expressão inglesa, uma rede financeira do mundo inglês. Macau poderá também formar com Paris, Luxemburgo, Montreal e Rio de Janeiro uma rede financeira do mundo latino. Desta maneira, o intercâmbio económico de Hong Kong e Macau com o exterior poderá constituir uma grande rede de intercâmbio económico que cobrirá a maioria das regiões do mundo. Estes dois centros de intercâmbio económico internacional, separados apenas por uma faixa de água, poderão assim entreajudar-se, alcançando a sua cooperação uma eficácia de «1 + 1>2».

— *No desenvolvimento da indústria do delta do Rio das Pérolas e do interior da China.* Actualmente, a indústria do delta do Rio das Pérolas e zonas costeiras da China, é de baixa e média categorias, consumindo grande volume de mão-de-obra. No futuro, estas zonas poderão introduzir, através de Macau, equipamento moderno, alta tecnologia e *design* de artigos de consumo de qualidade da França e da Itália para aperfeiçoar a sua produção de vestuário, cosméticos, joalharia, artesanado e novos produtos alimentares. Assim, a indústria de consumo destas zonas poderá atingir progressivamente o nível mundial.

— *Na promoção do intercâmbio entre a China, Ásia Oriental e países de expressão latina.* No seguimento de Hong Kong, Macau transformar-se-á outro porto importante da China, aberto ao exterior, ponte de ligação com os outros países do mundo, atraindo mais fundos e tecnologia para a construção moderna da China e fornecendo aos produtos chineses novos canais para o mercado internacional. Através de Macau, a China poderá ainda conhecer e estudar melhor os países de expressão latina a fim de reforçar as suas trocas com esses países. Por seu lado, esses países poderão tomar Macau como entreposto para ampliar os seus intercâmbios com a China e outros países da Ásia Oriental. Com o desenvolvimento contínuo das comunicações e transportes, a cooperação e intercâmbio internacionais estreitar-se-ão cada vez mais e, neste processo, Macau será um modelo de promoção desta cooperação e intercâmbio de amizade entre os diversos países do mundo.

CONCLUSÃO

Nos mapas da China e do mundo, Macau é apenas um ponto minúsculo. Mas, se se construir aqui uma ponte que ligue a China e toda a Ásia Oriental aos países latinos, Macau tornar-se-á num famoso centro, próspero, de intercâmbio económico internacional que virá por certo a dar enormes contributos para a paz e o desenvolvimento da Humanidade. É justamente por isso que devemos empreender, desde já, a construção desta grandiosa ponte.

